

Bucchi admite atrasar juros por 90 dias

José Varella — 07/07/88

CANCÚN, México — O representante do Banco Central do Brasil, Wadi-
co Bucchi, comunicou na reunião de go-
vernadores dos BCs da América Latina
e Espanha, em Cancún (México), que
seu país ante a possibilidade de reduzir
as reservas (calculadas em US\$ 6 bi-
lhões) preferiu protelar por um breve
período o pagamento aos bancos cre-
dores.

Segundo Bucchi, o adiamento do pa-
gamento dos juros deve ser de 90 dias,
mas tudo depende de uma decisão final
do presidente José Sarney. O represen-
tante do Brasil comentou ainda que o
país espera conseguir um acordo de
emergência com o Fundo Monetário
Internacional para levantar um emprésti-
mo *stand by* de US\$ 600 milhões, que
seria utilizado para desembolsos urgen-
tes e ajudaria o país a atravessar a transi-
ção eleitoral.



Bucchi: decisão é de Sarney

O adiamento a que se referiu Wadico Bucchi envolve os juros de US\$ 2,3 bilhões que vencem este mês e que foram acertados quando do acordo firmado com os credores em 1988. Na sexta-feira passada, o Brasil deixou de pagar US\$ 1,6 bilhão aos bancos, que ainda não desembolsaram a última parcela de US\$ 600 milhões prometida no ano passado porque o país não teve as contas aprova-
das pelo FMI.

De acordo com a agência de notícias Notimex, Bucchi disse que o Brasil pedir-
á ao FMI e aos bancos o adiamen-
to dos juros por 90 dias, com o que eles
concordarão quando lhes expuser a si-
tuação sexta-feira, em Nova Iorque. Mas
o assessor para relações internacionais
do Ministério da Fazenda, Sérgio Ama-
ral, disse à agência Associated Press, que
nada está acertado.